

APRESENTAÇÃO DO LIVRO “JOSÉ MEDEIROS FERREIRA: LIBERDADE INTERVENTIVA”

Ponta Delgada, 30 de junho de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Eu começaria por agradecer o convite para estar aqui, esta noite, mas, sobretudo, agradecer à Maria Emília e a toda a comissão organizadora deste livro o facto de terem em boa hora decidido fazer esta sessão aqui nos Açores, aqui em Ponta Delgada.

Julgo que assim se completa esta homenagem a José Medeiros Ferreira nesta cidade, nesta ilha, nesta Região, a quem ele tanto deu e da qual ele tanto gostava. E, portanto, como Presidente do Governo, o meu muito obrigado também por esta iniciativa.

Muito já foi dito e muito será ainda certamente dito sobre as qualidades pessoais, políticas, académicas do professor Medeiros Ferreira. Eu, perdoar-me-ão, mas, desde logo por pudor, porque conheci-o apenas em 1995, não me sinto particularmente à vontade para partilhar com esta plateia, em que estão tantos que o conheceram há mais tempo do que eu e de forma mais próxima, aquilo que é a minha impressão, aquelas que são as minhas recordações desse contato pessoal que tive com o professor Medeiros Ferreira.

Recordo-me, naturalmente, da sua perspicácia, do seu bom humor, do seu sentido de humor absolutamente fantástico, mas permitam-me que hoje e aqui me dirija a vós apenas como Presidente do Governo e aí, porventura, serei uma das pessoas que poderá referir-se àquilo que José Medeiros Ferreira significou e significa ainda hoje para os Açores.

Julgo que a Região Autónoma dos Açores, em boa hora, quer através da atribuição, em 2009, da Insígnia Autonómica de Reconhecimento, quer através da criação da Bolsa de Estudos Medeiros Ferreira, também já deu conta do apreço, deu conta da forma como considerava e considera o trabalho, a personalidade e o contributo de José Medeiros Ferreira.

Mas hoje também gostaria de vos referir outros aspetos e, fundamentalmente, dois. O primeiro deles é que Medeiros Ferreira não é apenas um Açoriano que teve uma carreira brilhante no continente. Medeiros Ferreira é um Açoriano que, no continente, nunca esqueceu os Açores em qualquer uma das suas vertentes, na política, toda a gente já sabe, mas na académica também.

Basta verem a numerosa bibliografia que ele tem exatamente a propósito de questões que, na sua esfera de interesse, na sua esfera académica, relacionava também com a Região Autónoma dos Açores e isso não é pouco.

Isso não é pouco porque é também uma forma de manter a ilha, de manter a Região em si, é também uma forma de contribuir, mesmo longe ou mesmo fora da Região, para o seu desenvolvimento e para o seu progresso.

Mas, do ponto de vista político, também o facto de ele estar ligado, desde logo como deputado à Assembleia da República, a momentos particularmente marcantes da nossa Autonomia. As revisões constitucionais no final da época de 90, a revisão constitucional de 2004, a Lei de Finanças das Regiões Autónomas, em que ele como deputado na Assembleia da República, em 1998, teve também uma participação.

Enfim, tudo isto são razões para que a Região Autónoma dos Açores esteja grata e reconhecida ao contributo que José Medeiros Ferreira deu para a nossa Autonomia.

A finalizar, há um terceiro aspeto que, também nos dias de hoje, me parece importante referir. Com todas as notícias que nos têm assolado nos últimos dias, dei por mim a pensar o que diria Medeiros Ferreira?

Diria algo que, no seu humor, marcaria certamente a análise, marcaria certamente a forma como ele via as relações que, nesta Europa que ainda tem o nome de União, acaba por marcar aqueles que têm interesse por estas matérias.

Há duas formas de encararmos esse legado de José Medeiros Ferreira. Uma delas é considerar que este legado estará para sempre na nossa memória para que possamos recordá-lo, para que possamos enaltecê-lo, para que possamos reconhecer aquilo que foi feito.

Mas não é apenas nesta perspetiva que eu gostaria de considerar o legado de José Medeiros Ferreira. Gostaria de considerá-lo, sobretudo, como fonte de inspiração para estes dias que vivemos, como fonte de inspiração para o otimismo que, apesar de tudo, ele tinha na forma como via a vida, para fonte de inspiração na forma como ele se relacionava com todas estas dinâmicas à sua volta e que faziam dele a personalidade ímpar que todos nós recordamos.

Muito obrigado a todos.